

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE QUIRINÓPOLIS-GO: ANÁLISE DAS QUESTÕES CULTURAIS

Rosângela do Nascimento Costa¹
João Vitor Sampaio de Moura²

58

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise concisa das questões relacionadas à cultura, abordadas no livro didático adotado pelas escolas públicas da cidade de Quirinópolis-GO. A pesquisa discute questões ligadas à cultura, estereótipos e interculturalidade. O objetivo principal do trabalho é evidenciar como o livro didático pode ser um transmissor de cultura ao aluno que pretende aprender uma LE, pois entende-se que aprender uma língua vai além de seus aspectos estruturais, envolve questões culturais, ligadas à comunidade falante dessa língua. Buscou-se aqui, por meio de teóricos como Kubota, Mishra, Kramsch, Figueredo, Bhabha, dentre outros, rever alguns conceitos relativos ao livro didático e às abordagens culturais nele presentes. A interpretação dos dados foi feita qualitativamente com alguns dados quantitativos. Dessa forma, analisar-se-á as atividades, gravuras e a linguagem do livro em questão, buscando evidenciar a interação cultura e sociedade.

Palavras-chave: Cultura. Livro Didático. Interculturalidade. Estereótipos.

THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING BOOK OF PUBLIC SCHOOLS IN QUIRINÓPOLIS-GO: ANALYSIS OF CULTURAL ISSUES

ABSTRACT: This paper presents a concise analysis of issues related to Culture, addressed in the textbook adopted by public schools in the city of Quirinópolis-GO. The research discusses issues related to Culture, stereotypes and interculturality. The main objective of the work is to show how the textbook can be a transmitter of Culture to the student who intends to learn a foreign language, as it is understood that learning a language goes beyond its structural aspects, involves cultural issues, linked to the speaking community. We sought here, through theorists such as Kubota, Mishra, Kramsch, Figueredo, Bhabha, among others, to review some concepts related to the textbook and the cultural approaches present in it. The interpretation of the data was made qualitatively with some quantitative data. In this way, the activities, pictures and language of the book in question will be analyzed, seeking to highlight the interaction between Culture and society.

Keywords: Culture. Textbook. Interculturality. Stereotypes.

INTRODUÇÃO

O artigo em questão se propõe a analisar o livro didático de Língua Inglesa, adotado pelas escolas públicas da rede estadual de ensino, na cidade de Quirinópolis-GO, vislumbrando as questões culturais abordadas

¹ Professora da Educação Básica na Secretaria da Educação de Goiás (Seduc) e do Colégio Expansão de Santa Maria dos Anjos (rede particular). Graduada em Letras pela UEG. Doutoranda em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestra em Letras e Linguística pela UFG. Especialista em Psicopedagogia pela UEG e em Metodologia do Ensino Fundamental pela UFG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7871857435128033>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4775-3088>. E-mail: rosangelancosta@hotmail.com.

² Graduado em Letras pela UEG. Mestrando em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Uberlândia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4179011639506808>. Orcid: [0000000227926423](https://orcid.org/0000000227926423). E-mail: contatomourajvs@gmail.com.

pelo referido livro. Entende-se que ensinar língua é também ensinar cultura, haja vista que toda língua traz consigo a carga cultural de um povo, ou de comunidades. Nessa perspectiva, parte do questionamento: “O livro didático de Língua Inglesa traz em seu escopo questões relacionadas à cultura?”. A partir desse questionamento buscou-se, além de verificar as questões abordadas no livro, compreender de que modo essas questões foram abordadas e se, de algum modo, a forma de abordagem criou estereótipos relacionados à cultura dos povos.

Dessa maneira, a partir da observação e leitura da coleção do livro para o Ensino Fundamental II, optou-se por analisar o livro do 6º ano, haja vista que os alunos da rede pública de Goiás, em sua maioria, têm o primeiro contato com a Língua Estrangeira (LE) nesse período de ensino, logo, percebe-se uma maior motivação por parte do estudante nessa fase de aprendizagem da língua. Ressalta-se aqui que o livro adotado pelas escolas públicas da cidade de Quirinópolis é o “Way to English for Brazilian Learners” dos autores Claudio Franco e Kátia Tavares (2018).

Dessa forma, a pesquisa tem como aportes teóricos Kubota (2007), Mishra, Kramsch (1998), Figueredo (2007, 2009), Ortiz (1994), Bhabha (1998), dentre outros que serão usados ao longo do trabalho. Assim, a partir desses autores, buscou-se investigar os conceitos de cultura, interculturalidade, além da noção de estereótipos, pois as análises foram feitas a partir desses conceitos.

O tema da pesquisa é relevante, pois o ensino de uma Língua Estrangeira vai muito mais além da sua estrutura, visto que toda língua traz consigo uma carga cultural, a qual reflete seus modos de vida. Assim, a escolha de um livro didático para o trabalho com Língua Estrangeira deve perpassar por essas questões de forma tal, que desperte a criticidade nos alunos e os direcione para a aceitação e conhecimento de culturas diversas.

O objetivo primordial do trabalho é, além de evidenciar os conceitos teóricos acerca do tema, analisar como esses conceitos são abordados no livro didático, adotado pelas escolas da rede estadual de ensino de Quirinópolis-Goiás. Durante a análise foi feita uma busca em todo o livro do 6º ano, visando a encontrar atividades envolvendo a cultura dos povos, como essas questões foram abordadas, para perceber se o livro proporciona uma educação intercultural e crítica, sem a criação de estereótipos nessas abordagens.

Em primeiro plano têm-se as teorias concernentes à cultura, globalização e estereótipos, com o objetivo de refletir os conceitos sob diferentes pontos de vista, assim, tornar-se-ão mais claros os conceitos a serem analisados no livro. Em segundo plano traçou-se o percurso metodológico para melhor compreensão dos caminhos da pesquisa, por fim, têm-se a análise dos dados coletados no livro do 6º ano, relacionados à cultura, interculturalidade e estereótipos; de forma, que tais dados foram confrontados com a teoria referente ao assunto.

É importante ressaltar que também foi feita uma breve exposição sobre o livro, os objetivos de aprender Língua Inglesa na educação básica e como se deu essa escolha, para, desse modo, compreender as questões relacionadas a essa escolha e ao ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas. A pesquisa tem análise

qualitativa dos dados, uma vez que os dados foram interpretados a partir das teorias expostas. Porém, foi feita uma breve quantificação desses conteúdos para facilitar a análise, o que torna a pesquisa também com base quantitativa.

Por fim, a conclusão traz as considerações sobre as análises feitas, sem, portanto, encerrar o assunto, haja vista que quando se fala em cultura, é notável sua importância e alcance do assunto, pois engloba fatores que vão além de simples costumes.

A GLOBALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO MULTICULTURAL

Com o processo da globalização, cada vez mais o homem se torna um cidadão de uma macrocultura, não deixando de lado as particularidades de sua microcultura. Nesse sentido, Ortiz (1994) argumenta sobre a unificação do que era particular, haja vista que cada lugar pode revelar uma parte do mundo, de forma tal que este teria se tornado menor, pois o indivíduo, hoje, já não pertence apenas a culturas particulares, mas faz parte também de um espaço cheio, que foi esvaziado por essa “unificação”.

Se por um lado a globalização veio desestabilizar as identidades culturais, por outro, pode fazer com essas diferentes identidades, pertencentes a diferentes povos, se tornem não apenas uma, mas multiculturas. Desse modo, esse multiculturalismo precisa ser aplicado à educação, no ensino de Língua Estrangeira, de tal modo que, instigue o aluno a refletir, se perceber no mundo e respeitar o lugar e a identidade do outro.

Kubota (2007) evidencia três perspectivas sobre a educação multicultural: a conservadora, a liberal e a crítica. A autora teoriza que de um lado a educação conservadora crítica a multicultural e defende os modos de pensamentos dos europeus, de forma tal, que rechaça o multiculturalismo educacional. Tudo isso se contrapõe aos pensamentos citados por Ortiz (1994), a qual afirma ser o homem um ser em um mundo globalizado e, não pertencente a apenas uma cultura.

Ao evidenciar a questão multicultural entre povos, é evidente a necessidade de conhecer o que é cultura. Dessa maneira, diversos autores conceituam esse termo, cada qual com conceitos ora imbricados, ora contrapostos, de forma que, esses conceitos servirão como suporte para a análise do livro.

A cultura por diferentes perspectivas

Tomando o conceito de cultura de Kramsch (1998, p. 10) apud Lima e Lima (2008, p. 178) “[...] como referindo-se aos membros de uma comunidade discursiva que compartilham um espaço social e histórico e que têm concepções imaginativas em comum”. Nesse sentido, pode-se dizer, grosso modo, que a sociedade e seu imaginário, em determinado tempo, constroem essas concepções que farão parte de uma coletividade.

Figueredo (2007) afirma que a palavra cultura está ligada aos comportamentos, valores, crenças e concepções de mundo, internalizados pelo indivíduo em suas relações e interações sociais. A autora enfatiza que

ao entender e interpretar a realidade que o cerca, esse indivíduo se torna único e ao mesmo tempo se integra a um coletivo, compartilha essas crenças, valores, o que faz com que adquira novas perspectivas de pensamento. Logo, observado o exposto, que se faz importante compreender que “a leitura e a escrita são processos relacionados à construção de sentido, que advém, entre tantos fatores, de aquisição de bagagens socioculturais, metodologias de ensino eficazes e a própria construção da linguagem” (DERING; SILVA, 2017, p. 02).

E, interseccionando o dito acima na relação à língua e à cultura, podemos refletir sobre os apontamentos de Figueredo (2009), quando teoriza que se deve compreender a relevância da língua para a formação cultural e social de um povo. Desse modo, a autora exemplifica que ao se juntar língua e cultura, os valores e crenças de sujeitos sociais e históricos, em uma comunidade de fala, serão revelados. A língua representa o patrimônio social de um povo e reflete as relações de dominação e poder da sociedade, enfim, é pela língua que a cultura se promove.

Considerando cultura do ponto de vista de Figueredo (2007), pode-se dizer que o livro didático, como transmissor de cultura, deve trazer em seu cerne questões relacionadas ao tema, de forma que o discente compreenda as outras microculturas e demonstre alteridade no tratamento com o que considera como estranho ou diferente, pois ao entrar em contato com outras culturas, novos sentidos serão atribuídos, criando novos sentidos.

Assim, ao coexistirem, culturas distintas já não podem mais serem vistas em polos diferenciados, haja vista que não seria mais possível distingui-las, o que acontece, na realidade, é um terceiro espaço em formação, um espaço híbrido de culturas que se entrelaçam e não podem ser mais percebidas na sua singularidade (BHABHA, 1998). Nesse sentido, conforme enfatiza a autora, quando há a miscigenação de culturas, não se pode polarizar os costumes e saberes, mas sim percebê-los como um espaço híbrido, de modo que essa mistura de culturas se entrelaça, formando novas formas de agir no mundo.

A noção de culturas híbridas sugere que culturas diferentes se entrelaçam e, mesmo que seja difícil entender a cultura do outro, elas se encontram misturadas, formando um todo de diferenças, no qual cabe aos sujeitos aceitar e entender essas culturas tão diferentes entre si. Desse modo, nota-se a necessidade de ser intercultural, no sentido de entender e aceitar a cultura do outro, não como algo estranho, mas como modos de vida de um povo.

Kramsch (2001) afirma que para se apropriar de uma língua e de sua cultura é necessário que se adote ambos para seu próprio interesse. Essa apropriação só se configura completamente quando se compreende a cultura da língua, ao mesmo tempo em que não se desfaz da sua, sendo capaz de interagir entre línguas e culturas diferentes.

Se por um lado é importante essa aceitação e entendimento da cultura do outro, por outro, encontra-se um problema que incomoda as mais variadas culturas: o estereótipo. Ao se ouvir determinadas afirmações

sobre culturas específicas, acaba-se por incorporar aquilo por verdade. Nesse sentido, serão observadas as questões relacionadas a esse conceito no livro em questão, assim, esse conceito será abordado a seguir.

Estereótipos: um conceito a ser investigado

Bhabha (2005) esclarece que a força do que é continuamente repetido, acaba por ser validado, garantindo assim, sua repetibilidade em outros momentos históricos e situações discursivas diversas. De modo que o estereótipo se constrói pelo excesso daquilo que pode ser provado empiricamente ou explicado pela lógica, produzindo efeito de verdade provável.

É inegável que o livro didático, além de ensinar conteúdos voltados para a cultura de povos, também pode trazer essas mesmas culturas de formas estereotipadas, com afirmações errôneas sobre as mesmas.

Desse modo, Figueredo (2007) apud Figueredo (2011, p. 89) reconhece que

[...]o contexto da sala de aula de L2/LE deve, acima de tudo, ser o espaço para o diálogo que busca desconstruir concepções errôneas acerca das relações estabelecidas entre língua e cultura, entre língua e ideologias, entre língua e poder, entre língua e seus falantes/usuários, e, obviamente, até que ponto as distorções em torno desses construtos prejudicam o processo ensino-aprendizagem de uma L2/LE. O reconhecimento por parte do falante não-nativo de inglês acerca de sua legitimidade é o que, certamente, lhe auxiliará na apropriação da L2/LE, isto é, a língua-cultura alvo será para ele o instrumento de expressão de suas identidades culturais, valores, crenças, ideias e opiniões.

Nesse sentido, a sala de aula, um espaço multicultural, torna-se ambiente propício para o ensino aprendizagem de língua cultura, pois na interação com o outro, o indivíduo se constrói, em uma constante troca de experiências. Assim, o livro didático como mediador de informações e conhecimentos, também pode oferecer conceitos, muitas vezes errôneos de determinadas culturas, é o que se chama de estereotipização de comunidades e culturas.

Hippell e Hilton (1996, p. 240) afirmam que “estereótipos são crenças sobre as características, atributos e comportamentos de membros de certos grupos. Mais do que apenas as crenças sobre os grupos, eles também são teorias sobre como e por que certos atributos juntos.” Desse modo, deve-se ressaltar que se de fato pretende-se formar um indivíduo crítico, faz-se necessário ensiná-lo a perceber essas sutilezas que, muitas vezes aparecem nos livros didáticos, de forma, que o aluno perceba que a cultura de um povo vai muito mais além do que as formas que o livro apresenta e tentar construir um pensamento intercultural.

Daí (2010) afirma que

interculturalidade refere-se à complexa conexão entre e entre as culturas cujos membros negociam acordos interculturais e trabalham juntos para estabelecer interações recíprocas. Tradicionalmente, a sua própria cultura e a do outro formam uma dicotomia cultural, em que as duas partes são diferentes e contraditórias entre si. (2010, p. 14)

Assim, para se tornar intercultural é preciso mais que entender a cultura do outro, é necessário interagir e não deixar sua cultura de lado, promovendo interações, pois conforme afirma Daí (2010) há uma tradição de dicotomia entre as culturas, porém o que o autor sugere é que haja aprendizado, no sentido de não deixar de sua cultura e respeitar a do outro.

METODOLOGIA

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico dos autores que abordam o assunto em questão na pesquisa. Dessa forma, buscou-se em Figueredo, Kramsch, Kubota, Bhabha e Ortiz os conceitos e considerações sobre os temas: língua e cultura. Foram feitas pesquisas em livros e artigos científicos, por meio impresso e virtual, para depois produzir o texto, baseado em inferências e no entendimento das teorias lidas.

Conforme Oliveira (2001, p. 19) “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”. Portanto optou-se por fazer um levantamento bibliográfico para dar suporte teórico ao estudo, haja vista que o mesmo mensura os aspectos relevantes que permeiam a temática abordada.

Segundo Richardson (1999), o método quantitativo é relevante no momento em que é necessário demonstrar as relações que existem entre certos fenômenos, desta forma ele é estatístico, pois quando existem muitas relações elas precisam ser quantificadas para se saber qual aconteceu mais vezes e o resultado delas, depois que elas aconteceram.

Por outro lado, o método qualitativo não se preocupa com estatística, ou seja, não é prioridade medir fenômenos, e é por meio deste método que será possível compreender os aspectos psicológicos. Baseado nos objetivos estabelecidos, esta pesquisa se estrutura em base qualitativa e em alguns instantes amparada por dados quantitativos, representados por quadro demonstrativa em quantificação.

A entrevista é uma importante técnica de coleta de dados, por meio dela os dados são coletados e pode se conseguir importantes informações sobre o tema pesquisado. Nesse sentido, Marconi & Lakatos (1999, p. 94) conceituam entrevista como o “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto.” Dessa maneira, para melhor compreensão de como se organizou a escolha do livro em estudo, foi feita uma entrevista com uma professora da rede estadual de ensino para melhor compreensão dos motivos da escolha do livro didático das escolas públicas de Quirinópolis.

Após uma breve leitura da coleção intitulada “Way to English for Brazilian Learners”, que compõe a série abordada nessa pesquisa, optou-se pelo livro do 6º ano, por entender que nessa fase inicial o discente pode estar mais aberto a novos conceitos e maneiras de adquirir conhecimentos.

ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve como *corpus* o livro didático de língua inglesa “Way to English for Brazilian Learners”, do 6º ano, adotado pelas escolas públicas da cidade de Quirinópolis-GO. A escolha do livro foi feita em conjunto com os professores da rede da cidade em questão. Desse modo, foi feita uma entrevista com uma professora da rede estadual de ensino para melhor compreensão da escolha desse título.

Segundo a professora entrevistada o livro foi escolhido por ser a coleção que melhor atendia às necessidades dos alunos da rede. Além disso, a professora ainda ressaltou que a coleção está em consonância com os documentos oficiais que regem o ensino, em especial a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apesar de essa pesquisa não abordar questões voltadas para a Base, é importante afirmar que é um documento importante e que esse documento também versa sobre o ensino de língua baseado na cultura e rege que se trabalhe com questões interculturais no que se refere ao eixo linguagens.

O Programa Nacional do Livro Didático é um programa do Ministério da Educação (MEC), juntamente com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) Governo Federal e tem como objetivo distribuir livros didáticos às instituições públicas de ensino, da educação básica. Desse modo, a escolha dos livros deve ser feita seguindo os livros que foram escolhidos no PNLD, além do fato de que apresenta resenhas sobre as obras, de modo que os docentes devem ler essas resenhas para optar por uma melhor escolha. Portanto o livro em estudo foi escolhido a partir de leitura das resenhas e do próprio livro físico, pois segundo a professora entrevistada as editoras enviaram os livros para as escolas analisarem

O livro “Way to English for Brazilian Learners”

O livro, foco do presente artigo, corresponde a uma coleção didática composta por quatro volumes, em que cada volume corresponde a um ano letivo, dos anos finais do Ensino Fundamental. A coleção é composta por um livro do aluno, manual do professor, CD e material digital, esse, de caráter complementar.

A autoria do material é de Cláudio de Paiva Franco, Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, e de Kátia Cristina do Amaral Tavares, Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Trata-se de um livro elaborado no país, o que se torna um diferencial, uma vez que muitos livros didáticos utilizados nas escolas são importados. O livro foi publicado na cidade de São Paulo, no ano de 2018, pela Editora Ática e está em sua segunda edição.

A estrutura do livro corresponde a duas sessões introdutórias, oito unidades principais, quatro unidades de revisão, quatro sessões de auto avaliação, quatro seções com jogos e atividades lúdicas, duas sessões musicais e sete sessões finais.

As sessões introdutórias estão nominadas como *English all around the world* e *Tips into practice*, que são sessões onde são abordadas questões culturais de diversos países do mundo com base na compreensão de

textos e exercícios. Nas oito unidades seguintes, são abordadas aptidões tais como interpretação de textos, leitura, atividades de escrita, bem como temas para discussão e reflexão crítica. Ademais, são abordados aspectos da gramática inglesa e desenvolvimento de audição e oralidade. A seguir tem-se um quadro-resumo como os temas abordados no livro.

Tabela 1: Temas abordados em cada unidade do livro

Unidades	Título	Temas abordados
1	<i>Warming Up!</i>	Introdução, com imagens e perguntas aos alunos
2	<i>Reading Comprehension</i>	Interpretação de textos
3	<i>Vocabulary Study</i>	Exercícios de tradução para aprimorar o vocabulário
4	<i>Taking it Further</i>	Ampliação de discussões através de textos de diversas temáticas
5	<i>Language in Use</i>	Contextualização da gramática inglesa
6	<i>Listening and Speaking</i>	Compreensão e produção oral da língua inglesa
7	<i>Writing</i>	Diferenciar estilos textuais, através da produção de textos
8	<i>Looking Ahead</i>	Discussão sobre temas variados da sociedade para desenvolver o senso crítico dos alunos

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2020).

Percebe-se que o grande foco do livro é a interdisciplinaridade, uma vez que foi estruturado com base a gerar constantes discussões, entre os alunos, sobre temas relevantes à sociedade atual. Junto a isso, estimula o desenvolvimento de atividades e projetos que relacionam as diferentes disciplinas ofertadas na grade curricular das escolas. A seção *Looking Ahead*, por exemplo, foi desenvolvida para que os alunos respondam questões sobre os temas vistos ao longo das unidades, com vistas a aprofundar o conhecimento bem como refletir sobre o assunto e associá-la à sua própria realidade. Assim, nessa seção foram encontradas o maior número de atividades voltadas para questões culturais, apesar de também ser possível encontrar essas questões em outras seções.

Outro fator importante, estimulado pelo livro, é a junção da tecnologia e da educação. É sabido que as o mundo digital está revolucionando, cada vez mais, a educação. Assim, principalmente quando se trata do estudo de línguas estrangeiras, a tecnologia facilita o contato com textos, músicas e vídeos do idioma alvo. Ademais, por meio da internet, os alunos conseguem interagir com nativos do idioma que estão do outro lado do mundo, conseguindo aprimorar a oralidade e vocabulário. O livro engloba diversos textos retirados de *sites* na internet, como jornais e revistas além de indicar *sites* que devem ser acessados pelos alunos para uma melhor compreensão do assunto.

A seguir tem-se um fragmento, retirado da seção *Looking Ahead*, o qual mostra a questão dos cumprimentos em alguns lugares do mundo.

**DE MÃOS LIMPAS**

Saudação mais comum no Ocidente, sobretudo entre os homens, o aperto de mão também é usado para selar acordos. A origem do gesto é incerta, mas acredita-se que tenha surgido para demonstrar que ambas as partes estavam desarmadas — já balançar as mãos seria um meio de descobrir se não havia armas escondidas na manga da camisa do seu amigo.

**DAR UMA CURVADINHA**

O ato de curvar-se diante da pessoa é usado pela galera de vários países orientais, como Japão e Coreia. Além de sinal de saudação, pode significar respeito, gratidão ou até um pedido de desculpas. A curvadinha também pode ser acompanhada de um aperto de mão.

**SINAL DE AMOR**

O cumprimento ILY surgiu na língua de sinais dos deficientes auditivos dos EUA, onde significa I Love You. Mas ele só se espalhou mesmo como uma saudação corriqueira, nos EUA e Canadá, a partir do final dos anos 60, quando foi adotado pela galera hippie, do paz e amor.

**NA ABA DO MEU CHAPÉU**

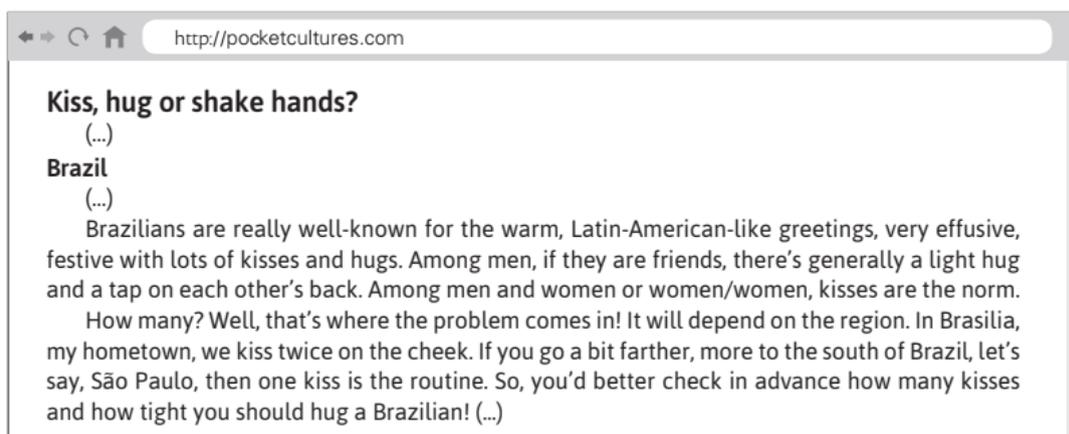
A saudação em que se levantam dois dedos até certa altura da cabeça — mais ou menos onde seria a aba de um chapéu — é comum na Austrália e nos EUA. Mas só entre os homens, já que sua origem é esta mesmo: vem da época em que os homens tocavam ou tiravam o chapéu ao cumprimentar alguém.

Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quais-sao-os-gestos-de-saudacao-mais-usados-no-mundo>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

Fonte: Franco e Amaral (2019, p. 35)

A atividade aqui demonstrada trata dos cumprimentos em diversos lugares do mundo, buscando abordar a cultura de cada povo. Os autores demonstram como as pessoas costumam acenar com a mão e mesmo com movimentos corporais, objetivando cumprimentar as pessoas. Nesse sentido, Figueredo (2007) explica que os modos de se comportar de uma comunidade pode ser considerado como algo cultural. Porém cabe agora inferir se esse tipo de comportamento acontece com toda as comunidades dos lugares citados, pois em um país podem ser encontradas microculturas, logo, é importante que o professor ao trabalhar com uma atividade como essa explique essas questões para os alunos, de preferência com exemplificações.

Esse mesmo tema é abordado na página 170, quando os autores exemplificam como os brasileiros se cumprimentam, essa questão é exemplificada por meio de um texto.



Available at: <<http://pocketcultures.com/2010/07/14/kiss-hug-or-shake-hands/>>. Accessed on: April 24, 2018. (Fragment).

Fonte: Franco e Amaral (2019, p. 170)

Conforme o texto do livro, há um estereótipo de que o brasileiro é muito festivo e alegre, fazendo uso de abraços e beijos para cumprimentar as pessoas, de modo que os autores citam a quantidade de beijos que são comumente dados por cada pessoa, dependendo da região que mora.

Nesse sentido, Bhabha (2005) afirma que a força da repetição de determinados conceitos, em momentos históricos, garante sua validade, logo o estereótipo constrói-se pelo excesso, chegando a produzir efeito de verdade. Dessa maneira, uma parte significativa do mundo acredita que o povo brasileiro é sempre feliz e gosta de abraços e beijos, o que é reforçado pela atividade proposta no livro.

Retornando para a página 71, os autores tratam dos diferentes tipos de família, com diversas fotos de famílias compostas por pessoas de diferentes etnias e raças, os autores mostram que além das raças que podem estar misturadas nessas famílias ainda se tem a composição por grupos diferenciados, como somente pai e filho, avó e netos, pai, mãe e filhos, e assim sucessivamente.



Fonte: Franco e Amaral (2019, p. 71)

Pode-se analisar essa abordagem, a partir do conceito de cultura de Kramsch (1998, p. 10) apud Lima e Lima (2008, p. 178) “[...] como referindo-se aos membros de uma comunidade discursiva que compartilham um espaço social e histórico e que têm concepções imaginativas em comum”. Nesse sentido, o professor pode

aproveitar essa questão das famílias, propostas no livro, para discutir como esses membros se comportam na sociedade em que estão inseridos, quais são seus costumes e como isso agrega valor à cultura de uma comunidade.

Portanto, por se tratar de um livro produzido por brasileiros, nota-se que a cultura do brasileiro é bastante abordada, relacionado à família, cumprimentos, além de também tratar da cultura da Bahia, em relação à música. O livro também traz atores e celebridades do Brasil, em comparação com outros de diferentes lugares do mundo, o que pode ser considerado bom, no sentido de despertar no aluno o interesse pela cultura brasileira, mas cabe mediar essas questões, pois não se deve comparar costumes e crenças.

CONSIDERAÇÕES

A educação com enfoque multicultural é a maneira mais adequada, na atualidade, para o ensino de línguas estrangeiras. Além da abordagem de diversos aspectos culturais pelo livro, cabe, também, ao professor, a mediação da transmissão de conhecimentos culturais e linguísticos aos alunos, fazendo intervenções importantes a fim de se evitar que determinados estereótipos sejam reforçados.

O objetivo do artigo foi analisar algumas questões culturais abordadas no livro de língua inglesa adotado pelas escolas públicas de Quirinópolis. Feita essa análise, foi possível constatar que existem questões relacionadas à cultura no referido livro, porém cabe ao professor não deixar que estereótipos sejam criados, assim como trazer novos exemplos e deixar claro que não existem culturas melhores ou piores.

Desse modo, o livro didático deve ser um suporte para o ensino de LE, haja vista que o professor deve buscar novos instrumentos para alcançar seus objetivos em sala de aula. Outro ponto a ser observado é que pode e deve ser usado o exemplo das microculturas presentes nas salas de aula, para que, desse modo, os discentes se percebam na sala como pertencentes a uma macrocultura e que dentro dela existem as microculturas.

Portanto, ao ensinar língua, o docente deve levantar essas discussões em sala e realizar pesquisas, juntamente com os alunos sobre outros lugares do mundo. De certa forma o aluno deve se perceber no mundo e entender os modos de vida do outro. Logo, aprender língua envolve aprender a cultura, seus modos de vida e costumes. Reforça-se aqui que deve-se compreender a cultura do outro para respeitá-la.

REFERÊNCIAS

DERING, Renato de Oliveira; SILVA, Eduardo. Cinco (im)possibilidades para a formação de leitores no ambiente escolar público. **Revista Água Viva**. v.2, n.1, 2017.

FIGUEREDO, C. J. *Construindo pontes: a produção oral dialógica dos participantes do processo ensino-aprendizagem de inglês como língua-cultura estrangeira*. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

FIGUEREDO, Carla Janaina. *A produção de materiais didáticos para o ensino de língua inglesa como LE no ciclo 2 a partir de uma abordagem interCultural*. Anais do SILEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

FIGUEREDO, Carla Janaina. *O falante nativo de inglês versus o falante não-nativo: representações e percepções em uma sala de aula de inglês*. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n.1, p. 67-92, jan./jun. 2011.

FRANCO, Claudio; TAVARES Kátia. *Way to english for brazilian learners*. 2. ed. São Paulo : Ática, 2018.

HIPPEL, William Von. HILTON, James L. *Stereotypes*. Annu. Rev. Psychol. Michigan, 1996. Disponível em: <www.annualreviews.org> Data de acesso: 22 ago. 2012.

KRAMSCH, C. *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press, 2001a.

KUBOTA, R. (2010). Critical multicultural education and second/foreign language teaching. In: S. May & C. Sleeter (Eds.). *Critical multiculturalism: From theory to practice*. New York: Routledge. pp. 99-112.

LIMA Pedro Eduardo de; LIMA Samara Gonçalves. *Efeitos potenciais do componente Cultural na proposta Pedagógica do livro didático english clips e sua (in)adequação à realidade de alunos/as da rede pública Estadual de Goiás*. ÍCONE - Revista de Letras, São Luís de Montes Belos, v.2, p.176-195, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.slmb.ueg.br/iconeletras>> Data de acesso: 23 ago. 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jary et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

Recebido: 02 de agosto de 2020

Aceito: 28 de dezembro de 2020